



# O COMÉRCIO DA AJUDA

QUINZENÁRIO ANUNCIADOR, LITERÁRIO, NOTICIOSO E DEFENSOR DOS INTERESSES DA FREGUESIA DA AJUDA

Administrador: J. A. SILVA COELHO ■ Director: ANTONIO GOMES ROCHA ■ Editor: ANTONIO DE CAMPOS AÇO

Filiado no Sindicato Nacional da Imprensa Portuguesa | DISTRIBUIÇÃO GRATUITA | Redacção, Administração, Composição e Impressão Calçada da Ajuda, 176 — LISBOA

## Palavras necessárias

A imerecida consideração de alguns nossos amigos, levou-nos a aceitar a direcção do nosso pequeno quinzenário, que embora modesto e sem pretensões descabidas, tem uma alta e difícil missão a desempenhar.

Aceitamos esse honroso encargo, não porque reconheçamos possuir a necessária e indispensável competência para o seu bom desempenho, mas porque nos foi afirmado que os actuaes illustres e dedicados colaboradores do nosso pequeno jornal, continuarão no seu posto de honra, trabalhando cada vês mais, com maior interesse e maior fé nos destinos do nosso pequeno burgo. E sendo assim, pouco ou nada nos resta fazer para que, «O Comércio da Ajuda» possa cumprir a missão que se propôs desempenhar, e que desde o seu primeiro numero o tem feito com galhardia, qual é contribuir para o progresso da nossa querida Patria, e muito principalmente para o engrandecimento comercial, industrial, moral e intelectual dos habitantes da nossa Freguesia da Ajuda.

«O Comércio da Ajuda» aceita e agradece a colaboração de todos os bem intencionados que nas suas colunas pretendam agitar e desenvolver iniciativas que estejam no nosso modesto programa.

Desde que aceitámos o honroso convite que nos foi dirigido, procuraremos desempenhar a nossa missão, com brio, com entusiasmo e fé patriótica, seguindo as pisadas do primeiro Director do nosso pequeno jornal, a quem devemos muitos e relevantissimos serviços.

E já que falamos no nosso antecessor, ficaríamos mal com a nossa consciência se não endereçássemos as nossas mais sinceras e entusiasticas saudações a todos os industriaes e comerciantes do nosso burgo, que com o unico intuito de contribuirem para o progresso deste bocadinho da nossa querida Lisboa, têm amparado o nosso pequeno jornal; a todos os seus dedicados colaboradores sem distincção de espécie alguma, para não ferir a sua modéstia, e ainda ao bom, pacifico e laborioso povo Ajudense, pelas demonstrações de carinho e apoio moral dispensadas a «O Comércio da Ajuda».

Não devemos terminar estas palavras sem endereçar também as nossas muito sinceras e amistosas saudações a todos os illustres membros das corporações administrativas desta freguesia, a quem muito sinceramente pedimos

que contem sempre com as colunas do nosso pequeno jornal para tudo que entendam necessário.

E agora que julgamos ter cumprido os nossos deveres de cortesia, e explicado o nosso pequeno e modesto programa, mãos á obra.

A todos, as nossas saudações sinceras, e um pedido que nos sae do fundo da nossa alma:

Auxiliem o nosso pequeno jornal, para que ele possa fazer alguma coisa de aproveitável, de tanto que ha a fazer.

António Gomes Rocha.

\*\*\*\*\*

## O Amor pela Nossa Terra

Com grande desvanecimento o alegria, publicamos hoje no nosso pequeno quinzenário uma carta que nos foi enviada pelo senhor Artur Serra, que em terras de alem-mar, na nossa linda cidade de Lourenço Marques, Africa Oriental, grangeia honradamente o sagrado pão nosso de cada dia, como maquinista da draga Quelimane.

Comoveu nos bastante as boas e amigas palavras dum nosso patricio, e muito sinceramente lhe pedimos que nos indique os nomes dos Ajudenses ou amigos do nosso burgo, para que lhes possâmos dar noticias deste cantinho da nossa linda Lisboa, por intermedio de «O Comercio da Ajuda» que enviaremos pelo correio.

A esse bom portuguez que, como se vê, não se esquece do sitio onde nasceu, endereçamos-lhe as nossas mais vivas e sinceras saudações, pedindo-lhe que nos dê noticias suas e dos nossos conterraneos a quem desejamos as maiores venturas, de que são dignos.

... Sr. Director do Jornal «O Comercio da Ajuda». — Venho por este meio fazer-lhe sentir a satisfação que me causou o aparecimento do jornal da minha freguesia. Como deve calcular, quando se está longe do nosso país, já pela saudade e nostalgia, gostamos imenso de ter noticias dos nossos vizinhos e do que se passa pelos nossos sitios. Aqui em Lourenço Marques apareciam já vários, como «O Ilhavense» que só interessava aos naturais de Ilhavo, e agora appareceu o nosso «Comercio da Ajuda» que interessa aqui a bastantes individuos naturais da Sacota, do Rio Sêco, do Cruzeiro, do Casalinho, da Boa Hora, etc.

Temos aqui várias pessoas, algumas de grande valôr, naturais ou ex-residentes da nossa freguesia e que se reúnem no estabelecimento do sr. Libio Martins, filho dum antigo Archeiro da Casa Real e que foi creado na Sacota.

Sem mais outro assunto por agora, peço-lhe encarecidamente que me recomende a todos os meus amigos do Cruzeiro e de toda a Ajuda, e V. Ex.ª receba os meus agradecimentos antecipados. — Artur Serra ou Artur do Lopes.

## ALFAIATARIA AJUDENSE

DE

MANOEL PINTO ESTERRO

Calçada da Ajuda, 117 - LISBOA - Telefone B. 184

O proprietário desta Alaiataria, no benemérito intuito de facilitar ás classes pobres a aquisição de bons fatos, sobretudoos e gabardines, previne o Público de que resolveu vender todo o seu vasto stock de optimas fazendas nacionais e estrangeiras, pelo preço da fábrica, e algumas, até, mais baratas que o preço do custo. Deve, pois, o Público, aproveitar esta excepcional ocasião de adquirir bons fatos, sobretudoos e gabardines.

# A FAVORITA DA AJUDA

DE

## António Dias

147, Calçada da Ajuda, 149-LISBOA

Especialidade em Chás, Cafés e Manteigas

☀ GÉNEROS DE MERCEARIA ☀  
DE PRIMEIRA QUALIDADE

LOUÇAS DE ESMALTE E VIDROS

Vinhos recebidos directamente de Arruda

## O QUE NÓS VIMOS

Porque reconhecemos a necessidade de observar de *visu* a vida, os costumes, as aspirações, alegrias e tristezas da bôa, pacífica e laboriosa população do nosso lindo burgo, iniciámos no passado domingo, 6 do corrente, uma peregrinação a través de toda a freguesia da Ajuda, para o que aproveitando a amenidade da tarde, verdadeiramente primaveril, companhia preciosa do Ex.<sup>mo</sup> Sr. Francisco Duarte Resina, um homem a quem a freguesia da Ajuda, muito deve, e do nosso querido e bom administrador, demos começo á nossa tarefa.

Nariz no ar, escogitando tudo, ouvindo aqui e acolá, muito vimos e muitissimo ouvimos, e com grande desgosto devemos dizer que a nossa linda Freguesia necessita que as entidades officiaes reparem por ela, com mais carinho, mais atenção e interesse.

Subindo a Calçada, lá vimos á esquerda e antes de entrarmos no Largo, onde se encontra aquartelada a 5.<sup>a</sup> C.<sup>a</sup> da G. N. R., um portão ferrugento e quási inutil, que dá entrada para o Jardim Botânico, outróra tão frequentado, e que serviu de inspiração a muitos romances de amor, e a lindas peças musicas.

Seguimos em frente, e logo á direita estamos nos Pinheiros da Ajuda, de onde se disfruta um panorama quási inegalavel em Lisboa. E' doloroso verificar o estado desgraçado em que se encontra esse local, que com um pequeno dispendio para a Camara Municipal podia ser transformado num lindo jardim com um soberbo miradouro. Uns pinheiros tortos, mal tratados e todos e-galhados, junto de um soberbo e grandioso palácio como é o da Ajuda, prejudica-nos bastante aos olhos dos turistas estrangeiros, que guiados pelo *Baedecker*, e de *Kodak* em punho, ali acorrem com o natural interesse de verificar o que Portugal tem de bom e digno de ser visto.

Um pouco mais acima, e encontramos-nos no Largo da Ajuda, que bem podia ser transformado num lindo jardim. Ao olhar-mos para o lado da Rua do Guarda Joias, verificamos com a mais dolorosa das surpresas, que o leito da mesma rua está bastante esburacado e intransitável.

Passámos junto da Torre, que com o seu grande galo é avistada de muito longe, principalmente de fóra da barra. Ao lado da Torre, a pequena casa onde viveu o grande historiador Alexandre Herculano, e muito próximo desta, um edificio completamente em ruinas, que sendo pertença do Estado, podia ser aproveitado para escola ou asilo.

A esquadra de policia, apesar dos esforços do seu digno chefe e mais pessoal está absolutamente inhabitavel.

Instantes depois encontramos uns muros muito negros, alguns dos quais ameaçando ruina, e não querendo perguntar aos nossos companheiros a quem pertenciam,

interrogámos um miudo que por nós passava. O garoto, vivo, bastante expedito e com inuita graça, respondeu-nos: «Olhe meu senhor, não tem nada que perguntar. Quando vir alguma casa ou muro mal caiado, pode ficar sabendo que pertencem ao Estado». Seguimos o nosso caminho, e entramos na Rua do Cruzeiro.

A digna Camara Municipal, dando ouvidos aos instantes e bem humanos pedidos feitos por algumas Juntas de Freguesia, mandou calcetar a parelipedos essa grande artéria, mas o serviço vai muito vagaroso, pois só estão empregados nesse serviço, 4 calceteiros e 4 serventes, o que é pouquissimo.

Enfiámos por uma rua transversal, a da Sacota, e pelo que observamos, temos de confessar que em Lisboa, ha muito e muito que fazer, para ser uma cidade digna desse nome. Pobres tugurios servindo de moradia a muitas familias, que vivem na maior e mais vergonhosa promiscuidade; lixo por todos os lados, miseria & companhia.

Ah! que se não fôsse o belo clima desses sitios, o que seria dos seus pobres habitantes!

Descemos por umas rochas, e quando chegamos ao fundo da pedreira, ao chamado Rio Sêco, foi-nos mostrado o cano de esgôto, que recebe os dejectos vindos de cima, e que infelizmente para nós está incompleto, do que resulta que os dejectos vindos da parte de cima, isto é da Rua do Cruzeiro, vêm a descoberto uns 200 metros. Esta pequena obra, não custaria muito dinheiro, visto que não seria preciso fazer uma obra prima, mas sim, tapar com cimento a canalisação feita já ao acaso.

Mais uns passos, e ficamos deveras horrorisados com o que presenciamos.

«Não pode ser! Isto não pode continuar assim! E' a exclamação que nos sae dos labios.

De todos os lados vê-se excrementos caindo pelas rochas. Um pavôr.

Mas não fica por aqui a nossa odisseia. Devidamente ciceronados, subimos para um caminho de pé posto que dá acesso ao Cruzeiro, e por essa encosta verificamos o que ha de mais miseravel. No meio de dejectos que permanentemente caem do cimo, vêm-se galinhas, cães, porcos e outros animais chafurdando nessa enorme porcaria. Dois burros lazarentos e esqueloticos, comem sofregamente uns arbustos enfosados. Não sei se alguns desses pobres animais estarão seguindo a história do cavalo do espanhol.

Ao lado desse triste espectáculo, e debaixo de umas pedras, avistamos uns montes de lixo, uns cartões velhos e pedaços de folha encostados á rocha.

— Que é isto? perguntamos.

— Venha vêr, respondeu-nos um dos nossos cicerones.

## Libânio dos Santos

VINHOS E SEUS DERIVADOS RECEBIDOS DIRETAMENTE DO LAVRADOR  
TABACOS E COMIDAS

206, Calçada da Ajuda, 206 - - - LISBOA

Sucursal: Rua das Açucenas, 1 (antiga casa do Abade)

Casas comerciais e industriais que recomendamos aos leitores de "O COMERCIO DA AJUDA" e onde este jornal pode ser adquirido gratuitamente:

## António Duarte Resina (Herdeiros)

154, Calçada da Ajuda, 156

Neste estabelecimento de MERCEARIA, o mais antigo da freguesia da Ajuda, e onde primeiro se venderam e continuam vendendo os bons

### VINHOS DE CHELEIROS

encontrareis tambem um bom sortido de géneros alimentícios de primeira qualidade, a preços razoáveis

## Farmácia Mendes Gomes

Director técnico - JOSÉ PEDRO ALVES, Farmacêutico Químico

CONSULTAS MÉDICAS pelos Ex.<sup>mos</sup> Srs. Drs.

VIRGILIO PAULA - Todos os dias ás 4 horas da tarde  
PEDRO DE FAR'A - Terças-feiras ás 10 horas e sábados ás 9 horas  
ALVES PEREIRA - 4.<sup>as</sup> feiras ás 9 h JULIO CARVALHO - 3.<sup>as</sup> feiras ás 9 h.  
FRANCISCO SIEIA - Quintas-feiras ás 10 horas

Serviço nocturno às quartas-feiras

Calçada da Ajuda, 222 - LISBOA - Telefone B. 456

## Manoel António Rodrigues

COM

### VACARIA E LEITARIA

Sortido de Pastelaria, Cervejaria, Vinhos finos, Licôres e Tabacos

202, Calçada da Ajuda, 204 - LISBOA

## LIBREIRO, L.<sup>DA</sup>

Travessa da Boa-Hora, 22 e 24 - Ajuda

LISBOA

Géneros alimentícios de primeira qualidade

Louças de esmalte e vidros ..... Vinhos finos e de mesa

LICORES E TABACOS

## Amândio C. Mascarenhas

SERRALHARIA MECANICA E CIVIL E FERRARIA  
SOLDADURA AUTOGENIA

Construção aperfeiçoada de fogões em todos os sistemas e portas de fornos. Reparações em molôres e máquinas de vapor e instalações electricas

Rua das Mercês, 104 (Ajuda) - LISBOA

## MANUEL MENDES

COM

Officinas de Sapataria na Cadeia Nacional de Lisboa (Penitenciária) e Travessa da Memória, 20 (Ajuda) e estabelecimento na Calçada da Ajuda, 85 e 85-A

Calçado barato para homens, senhoras e creanças  
Faz-se calçado por medida e concertos com solidez, perfeição e elegancia. Vendas a dinheiro.

## Casa do Povo da Ajuda

DE

LUZ ANTONIO DA LUZ

Artigos de retrozaria, roupas brancas para homem, senhora e creança, e muitos outros artigos a preços módicos

113, Calçada da Ajuda, 115 - LISBOA

## ANTONIO ALVES DE MATOS, L.<sup>DA</sup>

R. das Casas de Trabalho, 177 a 183

GÉNEROS ALIMENTÍCIOS DE BOA QUALIDADE  
AZEITES E CARNES DO ALENTEJO

Avançámos uns passos, e... ficámos dolorosamente surpreendidos com o que vimos. Duas familias de miseráveis, vivem sob a rocha, tendo como paredes lateraes uns bocados de cartão velhos, trapos e outras coisas parecidas.

Julgamo-nos transportados aos bairros miseráveis da velha Paris, tão belamente descritos nos romances de Victor Hugo, mas a triste realidade mostrou-nos que estavamos na linda e sempre querida Lisboa, a capital da nossa querida Patria.

Dentro dessas cavernas que servem de guarida a êsses desgraçados, vimos uma mulher, que nas faces tem<sup>o</sup> tambem marcado os estigmas da desgraça e da miséria.

Um pouco mais acima, encontramos duas covas com imensa lama. Nova pergunta, e ficamos sabendo que são os lavadouros dos pobres habitantes daquele sitio.

Mas... não ha um lavadouro no Rio Seco? Ha sim, mas como não está aberto se não umas certas horas por dia, as pobres mulheres fogem dele, e... aproveitando umas horas da noite ou da madrugada, para ali vão lavar (será isso lavar, meu Deus?) os miseros trapos com que cobrem as carnes.

Mais acima, o chafariz, com bela água, muito fresca e muitissimo potável. A água que sobra, cae nos lavadouros acima referidos.

Dirigimo-nos em seguida para o Casalinho. Logar arejado como poucos, bom para um sanatório. Bastante espaço para a construção de um ou dois bairros para operários, onde não faltaria a boa água.

Junto do portão da Tapada da Ajuda, abeiramo-nos de dois homens com tipo de operários, e procurámos obter quaesquer elementos que nos servissem para observar quaís as necessidades dos habitantes desse logar, e ouvimos mais uma triste história.

O abastecimento da água, um dos elementos mais indispensáveis á vida, é feito por intermédio de um chafariz sito na Tapada - o unico naquele logar - e apesar do povo ali ir buscar água ha cêrca de 300 anos, o que fazia a qualquer hora do dia; de algum tempo para cá, só das 7 ás 11 1/2 ali pode ir abastecer-se de água, o que é muito pouco tempo. O povo confia na bondade do Ex.<sup>mo</sup> Director do Instituto Superior de Agronomia, dr. Manuel Sousa da Camara, que por certo modificará o horário no sentido de favorecer os pobres habitantes daquele logar.

E esgotos? Sempre a mesma tristeza. Os predios que estão na vertente do lado do portão da Tapada, têm uma canalisação que dá para umas fossas situadas na frente dos mesmos, e que são limpas duas vezes por semana.

Parece-nos que esse vergonhoso estado de coisas, podia ser remediado, com um pequeno dispendio, construindo-se um colector que dê para a Tapada, visto que o aproveitamento dos estrumes animaes constitue uma grande economia, muito principalmente numa propriedade do Estado, onde ha muito terreno cultivado. E quando assim não possa ser, deve fazer-se a ligação com o colector do Rio Seco.

— Os senhores são dos jornais? pergunta-nos um desses bons homens com curiosidade.

— Não meus amigos; nós andamos de passeio, respondemos-lhe nós.

— Que pena!

— Porquê?

— Porque se fôssem, nós pediamos-lhes que dissessem lá nos papeis que nós andamos ha muito tempo á espera de que se lembrem de nós.

Despedimo-nos dessa boa gente, e voltamos para os Pinheiros, onde ao mesmo tempo que trocavamos im-

(Conclue na pag. 6)

Se quereis fazer as vossas compras em boas condições, ide fazê-las aos estabelecimentos de

## FRANCISCO DUARTE RESINA

R. do Cruzeiro 101 a 117, Telef. Belem 551, ou Calçada da Ajuda 212 a 216, Telef. Belem 552 (antiga Merceria Malheiros)  
que aí encontrareis um bom sortido de géneros alimentícios de primeira qualidade, e muitos outros artigos por preços módicos; e a máxima seriedade comercial.

Ao menos a título de curiosidade fazei uma visita áqueles estabelecimentos, para vos certificardes da verdade, que o seu proprietário agradece

## A AJUDA

### de outros tempos

E' de uso corrente dizer que *recordar é viver*. Afirma-se-nos, contudo, que com mais propriedade deveria dizer-se: *recordar é reviver*.

Se relembrar as horas amargas da nossa vida pode fazer com que dos olhos nos brotem lágrimas quasi tão ardentes como as que derramámos no transe angustioso, também se recordarmos momentos de felicidade e alegria, aos lábios nos aflora um sorriso bem semelhante ao que nesses instantes denunciou a última satisfação da nossa alma.

A memória conserva com tam assombrosa nitidez as circunstâncias que revestiram as emoções profundas, no cérebro reproduzem-se com tanta intensidade e justeza as horas de dor ou de ventura, que recordá-las é *revivê-las*. A nossa alma sente-as de novo, o coração experimenta outra vez as sensações que o agitaram.

Procurando recordar alguns factos que se relacionam com o bairro da Ajuda, uns que pertencem á tradição, outros que possivelmente perduram ainda na memória de antigos habitantes desta freguesia, iremos talvez avivar lembranças gratas ao espirito de alguns, e quem sabe se dolorosos pensamentos noutros! Estes que nos perdõem.

O nosso intuito é unicamente reviver em breves notas o que nos parecer digno de ser lembrado. E se, no decurso das nossas evocações, algumas figuras grotescas exibirmos á vista dos nossos leitores, ao mesmo tempo tentaremos pôr em destaque individualidades que por estes sítios passaram ou nêles nasceram, e que pelas suas qualidades pessoais, talentos ou virtudes, honraram o bairro da Ajuda, deixando nos seus moradores saudade e grata memória.

\*\*\*

Segundo os dados que pudemos obter, o bairro da Ajuda teve o seu início no ano de 1755. Até então, toda a vasta área hoje habitada não era mais do que um conjunto de quintas e casais pertencentes a fidalgos e pessoas abastadas.

As habitações mais próximas eram as de alguns pescadores, perto da margem do Tejo, e as casas do sítio chamado *Arcolena*, já nêsse tempo corrupção do *Arco da Lenha*, nome originado pela existência ali de um arco feito de madeira. E' de presumir que nessas casas, datando do reinado de D. Manuel, habitassem os artífices que intervieram na edificação do Mosteiro dos Jerónimos, e que o arco fosse por êles construído com a madeira sobrando daquela obra, concedida aos operários, conforme era de uso nessa época.

Própriamente na Ajuda, apenas no mais alto da colina havia sido construída, no século XVI, uma pequena

ermida, onde os fiéis veneravam uma imagem de Nossa Senhora, encontrada — diz a tradição — num recôncavo da Serra de Monsanto.

O pavor causado pelo terramoto, que arruinou, em grande parte, as moradias da capital, fez com que os proprietários das quintas ali situadas, para fugirem aos horrores do cataclismo, nelas fôsem estabelecer residência, confiados na circunstância de naquele sítio pouco se ter feito sentir o estremeção violento que abalou toda a cidade.

Numa enorme azáfama, que a urgência de abrigos impunha, se fôram edificando algumas dezenas de casas, na sua maioria de madeira, e até mesmo um palácio provisório, destruído por um incendio em 1794, e que serviu de residência do rei D. José até á data da sua morte.

Próximo dêsse palácio, e também construída de madeira, foi levantada uma igreja, destinada a capela real e para onde mais tarde foi transferida a antiga Patriarcal, que o terremoto não poupára, e cuja sede era então em Lisboa, no largo hoje denominado Praça do Rio de Janeiro. Nêsse templo improvisado brilhou o que de mais distinto havia no clero da época, formando o séquito do patriarca, que residia no antigo Palácio do Monte Cristo, na Junqueira, conhecido actualmente por Palácio do Burnay.

Foi em 1802 que tiveram comêço as obras para fundação do palácio real hoje existente, pouco mais ou menos no local do Paço Velho. Não chegou a ter completa execução o grandioso plano do architecto italiano Fabri; mas, apesar de inacabado, é ainda assim um sumptuoso e imponente edificio, que, do alto da colina em que se encontra edificado, mira ao longe as eminências da Outra Banda e as águas do majestoso rio, orgulho da nossa Lisboa.

No largo em frente do palácio, e tão perto, que vista a distância parece fazer dêle parte integrante, existe uma torre de relógio, isolada como sentinela perdida, e de que, estamos certos, uma parte da população do bairro desconhece a origem, sobre a qual divergem as opiniões dos entendidos no assunto. Enquanto uns supõem ser ela tudo quanto resta da ermida fundada no século XVI, outros afirmam que, tendo havido o propósito de levantar um templo para substituir o de madeira onde funcionava a Patriarcal, se construiu a torre como início dessa igreja, cuja edificação não chegou a ser completamente levada a efeito.

E' esta a versão que nos parece mais aceitável, attendendo a que naquela época haveria decerto o religioso empenho de instalar a Patriarcal com a devida magnificência, e ainda porque no alto da torre, por cima de cada uma das sineiras, o construtor pôz como remate uma tiara, emblema pontifício que ainda hoje figura no brasão dos nossos patriarcas, e evidentemente mais próprio numa igreja onde oficiava a mais alta dignidade eclesiástica do país, do que numa simples capela, erguida num ermo, e unicamente destinada ao culto da Virgem.

Apesar de ser como que um arrabalde de Lisboa, por estar situado além da sua linha de circunvalação, vê-se que já nos primeiros anos do século passado a freguesia da Ajuda tinha uma relativa importância.

Em 1834 foi extinta a Patriarcal, mas perto dela ficaram residindo alguns individuos que faziam parte do seu pessoal, entre os quais dois velhos cantores italianos: o Paulo Urcelli e o Angelelli. Há sessenta ou setenta anos ainda a casa onde êste ultimo morou na Calçada

### Favorita Ajudense

DE J. J. CAETANO

Completo sortido de Fanelheiro, Retrozeiro, Rouparia e Gravalaria  
Artigos Escolares — Material electrico  
GRANDES PECHINCHAS — OS PREÇOS MAIS BAIXOS DO MERCADO  
167, Calçada da Ajuda, 169  
TELEFONE BELEM 456

## Farmácia

### SOUSA

C. da Ajuda, 170

Telefone B. 329

Consultas  
médicas  
diárias

pelos Ex.<sup>mos</sup> Srs.

Dr.

Carrilho Xavier

às 10 horas

Medina de Sousa

às 17 horas

Serviço

nocturno ás  
sextas-feiras

## Santos & Brandão

CONSTRUTORES

Serraria

Faixas

Calçaria

Soldadaria autogénio

R. D. João Castro

28

(ao 1.º sêco)

TELE B. 207

A. P. BETTENCOURT & SEABRA, L.<sup>DA</sup>

OFICINAS DE ENCADERNAÇÃO

Travessa de Paulo Martins, 18

AJUDA — LISBOA

TELEFONE BELEM 517



Encadernações simples e de luxo, taes como:  
livros á antiga, amador  
e escripturação comercial

Copiadores, caixas e pastas para arquivo.

Armam-se pastas de fantasia e bordadas

Enveraisam-se mapas

## DE TODO O MUNDO

(Compilação de ALEXANDRE SETTAS)

### O selo mais raro do mundo

O selo mais raro e mais caro do mundo é, actualmente, o da taxa de um centimo, da Guyana Inglesa, de 1856

Foi achado por um estudante de Georgetown que o vendeu a um camarada por uma insignificante importância.

Depois, por intermédio do seu novo comprador entrou na famosa colecção do Barão de Ferrari, e negociado recentemente pela fabulosa soma de 900.000 francos (ao cambio presente 1.125.000\$00 da nossa moeda) adquirindo-o um americano que possivelmente não o venderá por quantia inferior á que dispendeu.

(Le Journal Du XV<sup>e</sup> Siècle)

*A filatelia que não é só a curiosidade especial do colecionador de estampilhas, chega a ser em pessoas de desenvolvida cultura um verdadeiro estudo etnográfico. Pêna é que para os individuos que a isso se consagram com empenho e farto dispêndio de cabedais surjam em vez algumas emissões apócrifas que, vendidas a preço de ouro como raras e quasi isoladamente sirvam para ludibriar os incautos.*

### Ódio chinês

Os chineses de New-York declararam guerra aos japoneses da cidade. Uma campanha de *boicotage* foi decidida pela associação dos vendedores chineses.

A nova foi anunciada por cartazes de dez pés de altura. Os chineses deverão comprometer-se a nunca mais comprarem coisa alguma aos japoneses, nem tão pouco a venderem-lhes seja o que fôr. Além disso deverão transmitir aos seus descendentes esta mesma determinação que assim seguirá até ao fim das idades.

Todo o chinês que não quizer tomar êste compromisso figurará na lista negra dos naturais o que é uma coisa de temer entre os amarelos de Chinatown que é como quem diz a cidade dos chineses, ou melhor o bairro dos amarelos em qualquer das cidades Norte-Americanas.

(De La Presse de Montreal)

*Dada a sólida organização dos povos destas raças, solidários em absoluto e ainda ao elevado número de individuos não só no seu bairro, quasi privativo como ainda os disseminados por quasi todos os «grill room» (restaurantes chamados rápidos pela frugalidade das refeições que servem) é, talvez de temer para os interesses dos antagonistas esta patriótica proclamação.*

Nova Padaria Taboense

DE ANTÓNIO LOPES MARQUES

Rua das Mercês, 118 a 128

AJUDA — LISBOA

da Ajuda, em frente da Travessa do Jardim Botânico, era designada por *Casa do Angelelli*.

Já avançado em anos, êste homem que com a sua esplêndida voz de contralto fizera as delícias dos devotos e da corte, no côro da Patriarcal, arrastava pelas ruas do bairro uns pés descomunais, dirigindo quasi sempre os passeios para o lado do Caminho dos Pinheiros, sítio muito da sua predilecção. Sentava-se então numa saliência de pedra existente no ângulo do palácio, exactamente na volta para aquele caminho, e a que o povo chamava por isso a *cadeira do Angelelli*; e aí ficava largo tempo, na contemplação do magnifico panorama que dali se disfrutava, e quem sabe se a relembrar com saudade as glórias da sua mocidade.

E ao falar desta *cadeira*, ocorre-nos citar que dentro da Tapada, muito perto do portão que deita para o lado do Casalinho, também existia um assento de pedra, a que o vulgo deu o nome de *cadeira ou banco de Junot*, certamente porque ali costumava descansar, nas suas digressões pelo aprazível parque, o famoso general de Napoleão, para nós de ingrata memória.

Mas voltemos ao Largo da Ajuda.

Ainda hoje ali se vê, perto da torre de que já falámos, uma casa de modesta aparência onde esteve há bastantes anos instalada a biblioteca do Palácio Real. Essa biblioteca, hoje no pavimento térreo do palácio, teve como conservador um dos mais lúdimos cultôres das letras portuguesas, o grande historiador e romancista Alexandre Herculano, antes de se retirar para a sua tebaida de Vale de Lobos. Na casa que lhe servia de residência, e está colocada entre a Torre do Relógio e o Palácio Real, Herculano recebia quasi todos os dias a visita do rei D. Pedro V, que tinha pelo eminente escritor mais do que estima, quasi veneração.

Se aquelas paredes pudessem falar, o que nos diriam elas das mágoas que affligiam o coração do desventurado monarca e das palavras de justiça, das frases de profundo conceito, que, para lhe confortar o ânimo, naquelas entrevistas lhe seriam ditas pelo amigo dedicado cujo talento vigoroso ainda hoje nos deslumbra.

Fiquemos por aqui, nesta evocação do espirito brilhante que honrou as letras pátrias, reservando para o próximo número o relato dum acontecimento ocorrido no nosso bairro, e em que se manifestou a grandeza e generosidade dêsse infelizmente rei que o povo cognominou de *Esperançoso*, e cujo reinado foi tão curto como cortado de amarguras.

Alfredo Gameiro.

\*\*\*\*\*

### Aristides Briand

Com o passamento do grande estadista francês Aristides Briand, estão de luto todos os pacifistas do Mundo.

Ele, o Bom, que tanto trabalhou para a Paz Mundial, morreu sem ver realisada a sua grande aspiração.

Morreu um homem! Morreu um grande Amigo da Humanidade.!

Paz á sua grande alma, e que o seu esforço grandioso a favor da Paz, não tenha resultado inutil, antes pelo contrário, sirva de incentivo para todos os que como nós abominam e desprezam os apologistas da GUERRA.

Este número foi visado pela Comissão de Censura

Casas comerciais e industriais que recomendamos aos leitores de "O COMÉRCIO DA AJUDA" e onde este jornal pôde sêr adquirido gratuitamente:

## Pérola do Cruzeiro

DE  
JOÃO DE DEUS RAMOS  
Gêneros alimentícios de primeira qualidade  
Especialidade em chá e café—Vinhos finos, do Porto e de pasto  
Azeltes finos e carnes fumadas  
PREÇOS SEM COMPETENCIA  
54, Rua do Cruzeiro, 56 — A J U D A

## TRANSPORTES DO ALTINHO A. A. JERÓNIMO

Suc. de Sebastião dos Santos  
Carruças de aluguer para todos os serviços de transportes  
Fornecedor de materiais de construção  
TELEFONE BELEM 154  
Rua das Casas de Trabalho, 109

## Drogaria e Perfumaria DE ANTONIO MORAIS DOS SANTOS

Drogas, tintas e vernizes  
Sabonetes e perfumarias dos melhores fabricantes  
142, Calçada da Ajuda, 144 — LISBOA  
TELEFONE BELÉM 220

## AGENCIA FUNERÁRIA DE ANTONIO Serapião Migueis

Calçada da Boa-Hora, 216 — LISBOA  
TELEFONE BELEM 367

## Salão Memória DE FREDERICO DOS SANTOS BARBEIRO E CABELEIREIRO DE SENHORAS

Cortes pelos ultimos figurinos, ondulações, pinturas, perfumarias, etc., etc.  
T. da Memória, 11 — R. da Paz 10

## ABEL DINIZ D'ABREU, L.<sup>DA</sup>



Fornece pão aos domicilios

55, Calçada da Memória, 57 — LISBOA

## SALÃO AJUDENSE

107, Calçada da Ajuda, 109  
BARBEIRO E CABELEIREIRO

Service antiseptique Gellé Frères Pessoal habilitado

António Ricardo de Carvalho

## José Vicente d'Oliveira & C.<sup>a</sup> (F.<sup>o</sup>)

Sucessor: FERNANDO ANTONIO DE OLIVEIRA

Fábrica de cal a mão e todos os materiais de construção

33, Rua do Rio Sêco, 33 — LISBOA  
TELEFONE BELEM 56

## Aos Proprietários

VICENTE, SANTOS & ALMEIDA

Encarregam-se de construções, reparações e ampliações, limpezas interiores e exteriores de propriedades e todos os trabalhos pertencentes á construção civil

R. das Mercês, 29 — Ajuda - Lisboa

## Adelino Julio Eleuterio

CANTEIRO

Jazigos-Ossários-Campas Cantarias para obras, mármore nacionais e estrangeiros para moveis, balcões, xadrez e frentes para estabelecimentos, etc.

Oficina: JUNTO AO CEMITÉRIO DA AJUDA (Á parte de cima) — LISBOA

## O QUE NÓS VIMOS

(Continuado da página 3)

pressões sobre o que havíamos visto e observado, admirávamos o lindo e grandioso panorama que dali se desfructa.

E' a nossa Freguesia uma das que mais necessita que as entidades superiores atendam as suas justissimas reclamações.

Ha certas necessidades que demandam immediatas providencias, tais como o acabamento do colector da Sacota, com as suas competentes derivações; a construção do colector para serventia dos habitantes do Casalinho e ainda que o Ex.<sup>mo</sup> Sr. Director do Instituto Superior de Agronomia atendendo ás justissimas aspirações dos habitantes do Casalinho, conceda um maior espaço de tempo para eles se fornecerem do chafariz da Tapada.

A' Ex.<sup>ma</sup> Junta da Freguezia, illustre Sub-Delegado de Saude e illustres membros da Camara Municipal de Lisboa, nós pedimos muito respeitosamente que empreguem os seus bons esforços no sentido de ser suavizado o mais possivel, o duro viver desta pobre gente.

E' um pedido respeitoso, feito com a melhor das intenções, e que estamos certos será devidamente comprehendido.

E agora, leitor amigo, até ao próximo numero.

António Gomes Rocha.

## Os bons vinhos da Região de Mafra:

Cheleiros, Carvalhal, etc.



MARCA - MOSTEIRO DE MAFRA

vendem-se nos estabelecimentos dos

## RESINAS

## AMÉRICO HEITOR DIAS

ELECTRICISTA

INSTALAÇÕES E REPARAÇÕES DE LUZ E CAMPAINHAS

Cargas e reparações em baterias para automóveis, dinamos, mise-en-marche, claxons, etc.

RUA DAS MERCÊS, 42, 1.<sup>o</sup> — TELEF. B. 552

# MERCEARIA CONFIANÇA

Verdadeira selecção em todos os géneros de primeira necessidade

## DE João Alves

CALÇADA DA AJUDA, 95 E 97—LISBOA

Nesta casa também se vendem os afamados VINHOS DE CHELEIROS (Mafra)

## SECÇÃO POÉTICA DESPORTOS

### O ultimo recurso

Cansada já de amar, a linda cortesã  
Ouvia distraída a confissão ardente,  
De ingénita paixão, sincera e não pagã  
Que lhe fazia alguém, bastante eloquente.

Escutava a sorrir o terno apaixonado,  
Descrente ou duvidosa e nunca convencida,  
Da verdade real daquele apaixonado  
Que lhe falava, assim, de forma enternecida.

— Quando em ti reparei senti tal impressão,  
De agrado e de tristeza a assoberbar meu peito  
Que, confesso, notei invadir-me o coração  
Um mixto de ternura envolvido em respeito.

Eu quiz logo falar, dizer o que sentia  
Ao vêr a vez primeira o teu rir duvidoso.  
Que, sendo de mentira a mim não iludia  
Por ser o gargalhar dum 'spirito choroso.

Sondei com atenção a vida que levavas  
No turbilhão devasso em que tudo é imundo  
Vindo a saber, por fim, que a mais ninguém amavas  
Do que as filhas queridas que lançaste ao mundo!

Fez-se uma pausa aqui, depois sem prosseguir  
O pobre apaixonado, em transe culminante,  
Que lhe tirava acção e fôrças para agir  
Ouviu-lhe, então, dizer bem triste e soluçante.

— Por elas me perdi nesta vida execrável  
Onde a honra se ofusca em vil degradação,  
E forço-me a viver de modo censuravel  
Porque lhes quero dar, além de amor, o pão.

*Alexandre Settas.*

### BAIRRO ECONOMICO DA AJUDA

Muito gostosamente comunicamos aos nossos queridos leitores que desde os ultimos dias da preterita semana, se tem notado movimento de operários no Bairro Economico da Ajuda.

Muito sinceramente fazemos votos pelo rápido acabamento dessa obra, que muito embora não ponha termo á grande crise de habitações, alguma coisa poderá fazer no sentido de suavisar o pesadello mais tremendo dos chefes de familia, que é a renda da casa.

### PEROLA DA AJUDA

DE JOSÉ JULIO BORDALO

Mercearia, vinhos de pasto, vinhos finos e licôres  
Carnes fumadas e queijo da Serra recebidos directamente

CAFÉ MOÍDO Á VISTA DO FREGUEZ

Louças de esmalte e vidros .... Artigos próprios para brindes

T. da Madresilha, 10 e 10-A — R. das Mercês, 121

### A próxima Olimpíada de Los Angeles, em 1932

(Informações directas do Departamento da Imprensa)

Segundo as declarações feitas pela comissão organisadora dos Jogos Olímpicos, já se começou a construção de todo o necessário para completar os preparativos das regatas a remos, que se celebrarão durante os Jogos Olímpicos, nesta cidade da Califórnia de 30 de Julho a 14 de Agosto.

As regatas terão lugar no Estado Maritimo de Long Beach a 40 minutos do grande estádio olimpico e a sua duração será de 5 dias a contar de 9 de Agosto.

As provas incluem regatas de embarcações a dois e quatro remos, com o seu timoneiro.

O Estádio Maritimo de Long Beach encerra um espaço de água corrente salgada, com uma extensão para um percurso de 2000<sup>m</sup> em linha recta. Mais de 100 mil espectadores, podem seguir o decurso das regatas, tanto das proximidades das margens como também das tribunas especialmente construídas para este fim e que comportarão mais 10.000 pessoas.

Actualmente encontram-se em construção edificios especiais, para ficarem providos de salões, refeitórios, salas de banho, vestiários e todas as comodidades indispensáveis aos participantes destas provas.

### Football

Desafios para amanhã:

No campo José Manuel Soares — Belenenses-Fosforos, ás 13,30 horas; Sporting-União Lisboa, ás 15,30.

No Campo das Amoreiras — Carcavelinhos-Barreirense, ás 13,30 horas; Benfica-Chelas, ás 15,30.

As reservas jogam nos mesmos campos, respectivamente, ás 9,30 e 11,30 horas.

### Ping-Pong

Realisou-se na passada quarta-feira, na séde da Sociedade Filarmónica Recordação d'Apolo, um encontro de ping-pong entre a equipe desta colectividade e a do Ajuda-Club, de que saiu esta vencedora por 9 victorias a 0.

### José Martins

O magnífico desenho do cabeçalho do nosso jornal é da autoria deste talentoso artista da Imprensa Nacional de Lisboa, que tem em José Martins um dos seus melhores cooperadores.

Todos que neste jornal trabalham lhe enviam um grande abraço de reconhecimento, pela sua gentileza.

### ATENÇÃO!

**FATOS** fazem-se desde 135\$00 a 160\$00, com perfeição e pontualidade, e a 180\$00, com forros especiais, na oficina de

ANTÓNIO DO ESPIRITO SANTO JR.  
(ANTÓNIO ALFAIATE)

Rua do Cruzeiro da Ajuda, 97, 2.º, D.

TELEFONE BELÉM 551

# Salão Portugal

CINEMA SONORO

Sábado 19 ás 21 horas Domingo 20

A hilariante comedia em 10 partes, sonora e falada

## Harold Trepá Trepá

No sabado, além do filme HAROLD TREPA TREPA, serão exibidos os excelentes filmes mudos O EXERCITO FANTASMA e DESASTRADO DESIDERIO

NO DOMINGO: Matinée ás 2 h. da tarde

com os excelentes filmes mudos

## A Neta do Zorro = Jogoete das Mulheres

A melhor instalação sonora dos cinemas da parte ocidental de Lisboa

Emprezário J. NICOLAU VERISSIMO

Travessa da Memória - Ajuda

TELEFONE BELEM 124

Dia 21 { O REI VAGABUNDO  
UM PATIFE COM SORTE

Dias 22 e 23: ANNY E OS CARTEIROS

Dia 24: UM MILAGRE DE SANTA TEREZINHA DO MENINO JESUS

Dia 25: O MARTÍRIO DE SANTA MAXENCE

Dias 26 e 27: O SR. DIRECTOR

Dia 28: O CRUZEIRO DO AMOR

Dias 29 e 30 { O AMOR ENTRA PELA JANELA  
O PRINCIPE QUE NUNCA AMOU

Dia 31 { O PRINCIPE QUE NUNCA AMOU  
A ARCA DE NOÉ

Dia 31: TABU e ESTRELAS DO OCIDENTE

## João de Deus

Passou em 6 do corrente, mais um aniversario do nascimento do grande e imortal poeta e pedagogo, que em vida se chamou João de Deus.

Quem, medianamente culto, não conhecerá a obra carinhosa desse Homem, que apesar de muito modesto, grangeou pelo seu trabalho, pelo seu saber e intelligencia, um logar proeminente na historia do seu país?

Que o digam os muitos milhares de individuos de todas as classes que receberam a sagrada luz da instrução por intermedio do metodo de João de Deus!

Que o digam os professores primarios, que nesse metodo encontram um grande e bem valioso auxiliar na sua linda e bem difficil missão, tão mal compreendida e apreciada em Portugal!

Que o digam todos os que tiveram a ventura de lêr essa encantadora obra intitulada «Campo de Flôres»

Respeitosamente saudamos a memoria desse Grande Português.

\*\*\*\*\*

## FALTA DE ESPAÇO

Por absoluta falta de espaço tivemos de reter entre outro original, o folhetim e a crónica medica, o que bastante nos contraria, e que por certo nos será desculpado pelos nossos queridos e illustres colaboradores e leitores.

Pela Junta de Freguesia da Ajuda foi afixado o seguinte

## EDITAL

No intuito de procurar resolver a sua situação, a Comissão Administrativa desta Junta de Freguesia convida todos os paroquianos pobres e desempregados a fornecerem na séde da Junta, Calçada da Ajuda, 236, todas as terças e sextas-feiras, das 21 às 23 horas, os seguintes esclarecimentos:

- 1.º — Subsídios que recebem para crianças e adultos;
- 2.º — Pessoas em idade avançada que precisem de ser internadas em asilos e outras casas de caridade;
- 3.º — Pessoas que sofram de tuberculose ou cancro;
- 4.º — Crianças até os três anos de idade que necessitem de socorros médicos e alimentação;
- 5.º — Crianças de 3 a 12 anos;
- 6.º — Crianças de 3 a 12 anos, orfãs de pai e mãe;
- 7.º — Crianças abandonadas;
- 8.º — Desempregados e pessoas de familia que têm a seu cargo

Lisboa e Séde da Junta de Freguesia da Ajuda, 15 de Março de 1932. O Presidente (a) *Joaquim Caetano da Silva*.

\*\*\*\*\*

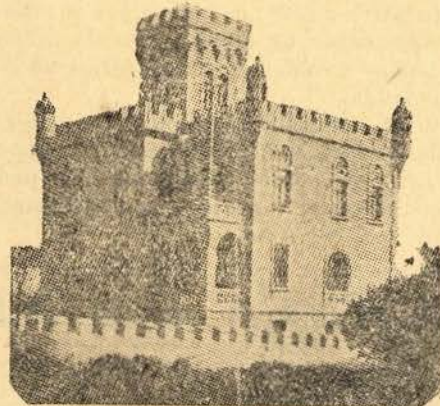
## Manuel António Caroço

Tem estado gravemente enfermo o sr. Manuel António Caroço, estimado comerciante da nossa freguesia. Desejamos-lhes as mais rápidas melhoras e um completo restabelecimento.

## A. F. Ramalho, L.<sup>da</sup>

(Ex-empregado do notário Dr. Noronha Galvão)

Compra, Venda e Administração de Propriedades  
Hipotecas e Trespases == Recebimentos de Rendas  
Projectos, Orçamentos, Construções  
e tudo o mais que diga respeito á Construção Civil  
em todo o País



Escritório: RUA DOS FANQUEIROS, 65, 1.º, D.  
TELEFONE 2 8730